



>> Moro na Baixada Santista há oito anos, e é sempre a mesma história. Quando o final do ano se aproxima, o trânsito nas cidades e nas rodovias ou avenidas que as interligam, que já é caótico, fica pior, principalmente em Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e Praia Grande. A Ecovias desvia o

trânsito quando quer e tudo vira um caos, sem falar nas obras de manutenção, que são feitas em qualquer horário ou dia da semana. Permite-se o trânsito de caminhões em qualquer rua ou avenida em qualquer horário. Quem trabalha em Cubatão e mora em Praia Grande tem que enfrentar o trânsito de caminhões na entrada de São Vicente, onde há anos prometem passagem de nível; há anos falam no túnel da Zona Noroeste, no VLT, na ponte (ou túnel) que ligará Santos a Guarujá, mas a única cidade que fez algo foi Praia Grande, com sua Via Expressa Sul, onde, entretanto, os gargalos da entrada do shopping Litoral Plaza e o início da Imigrantes, junto ao Japuú, travam todo o trânsito.

LAÉRCIO LUIZ PAULO - PRAIA GRANDE



► Guarujá

PAT tem 80 postos de trabalho na Cidade

O Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) de Guarujá oferece 80 vagas para a função de operador de supermercado. Não é necessário ter experiência na área. O único requisito é ter o Ensino Fundamental completo.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 3341-3431. O ENDEREÇO É RUA CUNHAMBEBE, 500, VILA ALICE, EM VICENTE DE CARVALHO.



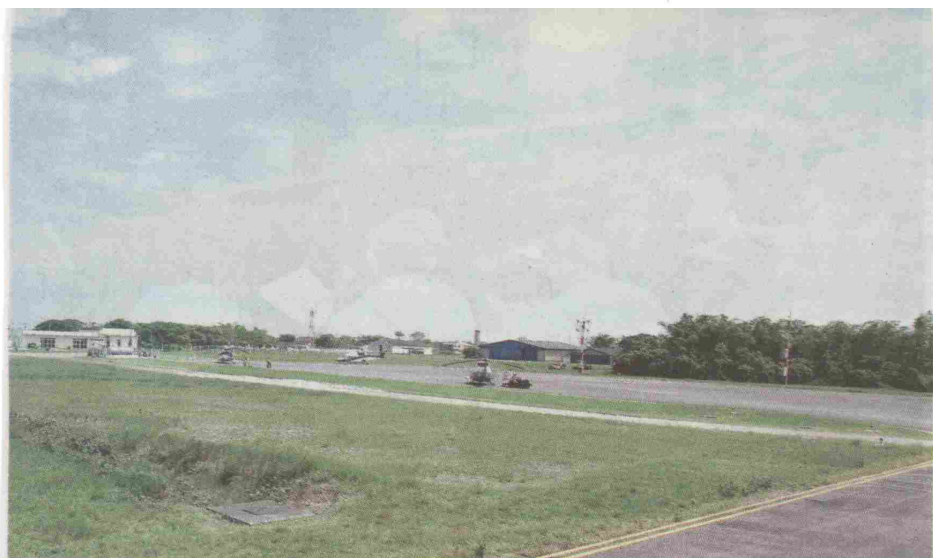
Caminhões de gás

A Ciretran de Guarujá pedirá à Polícia Militar uma fiscalização mais apurada nos motoristas de caminhões que transportam botijões de gás. Há o registro de queixas de que muitos falam ao celular enquanto dirigem, mesmo transportando o perigoso produto.



TRANSPORTE AÉREO. Com exceção de atividade restrita em Itanhaém, projetos não conseguem viabilizar voos comerciais

Aeroporto metropolitano, uma ideia que ainda não decolou



Em Itanhaém, a Petrobras mantém aeronaves para transporte de seu pessoal até a Plataforma de Merluza

DA REDAÇÃO

“Santos há de ser um centro importante de aviação, em breve futuro”. Não se sabe qual era o conceito de “breve” para o avião naval Virgínius Brito de Lamare quando, em 1919, arribou profetizar o destino da região, momentos depois de pousar sua aeronave nas águas do estuário santista. O fato é que a previsão feita pelo piloto está completando 90 anos, e o projeto de aeroporto metropolitano na Baixada Santista segue aguardando autorização para decolar.

Desde o lançamento da pedra fundamental da Base de Aviação regional em 1922 (ver cronologia), três municípios vêm despontando como candidatos a sede do aeroporto. Embora nenhuma das propostas tenha se concretizado, as esperanças se renovaram nesta década, diante das projeções visando à exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos.

Nesse cenário de prosperidade, Guarujá poderia ser o ponto de embarque de trabalhadores às plataformas da Petrobras em alto-mar. E Praia Grande, dona de um aeroporto de cargas, em

Crítica

Presidente de uma comissão de vereadores santistas que milita em prol da implantação de um aeroporto na Baixada, Marcelo Del Bosco (PPS) criticou a falta de consenso das autoridades sobre um projeto comum. “Não vejo problema em cada um lutar pelo aeroporto na sua cidade, mas acho que se deve priorizar aquele que já tem a pista, já tem estrutura”, disse, em defesa da Base Aérea. Já o vereador Gilberto Benzi (PDT), líder de uma comissão guarujaense com a mesma finalidade, ainda acredita que sua cidade será o principal ponto de pousos e decolagens da região. “Temos toda a estrutura para isso e estamos aqui do lado do porto”.

meio a um complexo empresarial à beira da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega.

Contudo, ainda são apenas projetos. De concreto, apenas Itanhaém conquistou algo. Explica-se: para suas operações na Bacia de Santos, a Petrobras precisa de apoio aéreo – hoje

concentrado em Jacarepaguá (RJ) e Navegantes (SC) – e portuário, a partir de Macaé (RJ), Rio de Janeiro e Itajaí (SC).

Recentemente, Itanhaém passou a fazer parte desse time. A empresa mantém cinco aeronaves no aeroporto local para transportar seu pessoal até a Plataforma de Merluza, a cerca de 130 quilômetros da costa, e prevê aumento na quantidade de seus voos diários para os próximos anos.

Já para 2010, o prefeito João Carlos Forssell (PSDB) espera colocar em operação uma área contígua ao aeroporto, com aproximadamente 7 mil metros quadrados. “Temos, inclusive, um construtor de ultraleves que já manifestou interesse. São passos que vamos dando até viabilizar voos comerciais, com o transporte de 60, até 100 passageiros”, projeta.

O otimismo do prefeito deve-se a investimentos próprios, mais os que estão sendo feitos por Governo do Estado e Petrobras, que agora providenciam melhorias no saguão do aeroporto. No ano passado, o equipamento já havia sido capacitado para opera-



Convênio com a FAB pode permitir voos comerciais na Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho

Clipping Diário

ções noturnas, com a fixação de luminárias para delimitar a pista e permitir a visualização das aeronaves.

ESPERANDO

Na vizinha Praia Grande, a Prefeitura aguarda para o início do ano que vem um parecer do Governo Federal sobre duas propostas visando à instalação de complexos industriais à beira da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega. O pacote inclui um aeroporto de cargas, numa área com mais de 4 milhões de metros quadrados. O equipamento foi aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e já despertou interesse da Infraero, estatal que administra os principais aeroportos do País.

No entanto, a ideia praia-grandense de abrigar uma pista para aeronaves de grande porte não é nova. Começou a tomar forma em 2001, quando o então prefeito Alberto Mourão (PSDB) contratou estudos de viabilidade técnica e econômica para o empreendimento. À época, o prefeito também sonhava com o transporte aéreo de passageiros no local.

Guarujá segue na expectativa

■ Histórica e principal candidata a sediar o aeroporto metropolitano, Guarujá segue na expectativa. Seis meses atrás, a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) anunciou que estava prestes a firmar um convênio com a Força Aérea Brasileira (FAB) para uso compartilhado da Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho. O documento permitiria a realização de voos comerciais junto aos militares. Procurada por A Tribuna nesta semana, a Administração Municipal não quis comentar o assunto.

A Base Aérea seria a opção paulista da Petrobras para apoio logístico às operações de exploração do pré-sal. A base carioca já foi escolhida: Itaguaí. Consultada sobre Guarujá, a empresa respondeu que a base logística ain-

Possibilidade

“Caso o estudo comprove sua viabilidade, contará com porto, aeroporto, armazenamento e centro de defesa ambiental”

Assessoria da Petrobras

da está em fase de estudo. “Caso o estudo comprove sua viabilidade, contará com porto, aeroporto, armazenamento e centro de defesa ambiental”, diz a nota enviada à Redação.

Continua...



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Segunda-feira, 30 de Novembro de 2009

Cronologia

1922

Lançada a pedra fundamental da Base de Aviação Naval de Santos no Sítio Conceiçãozinha, em Guarujá

1947

Deputado estadual Lincoln Feliciano apresenta projeto à Assembleia Legislativa para construção de aeroporto no Aeroclube de Santos, em Praia Grande

1949

Deputado federal Antonio Feliciano apresenta na Câmara projeto para aeroporto receber voos internacionais

1977

Deputados Castelo Branco e Athié Jorge Coury apresentam projeto à Assembleia Legislativa para transformar Base Aérea de Santos em aeroporto

1980

Em visita à Base Aérea, o ministro da Aeronáutica Délio Jardim de Matos anuncia a construção do aeroporto civil, utilizando a infraestrutura militar. Obras ficam previstas para 1983

1994

Departamento de Aviação Civil (DAC) aprova criação de linhas aéreas regionais e voos charter na Base

1995

Prefeitura de Guarujá gasta R\$ 70 mil na elaboração de Plano Diretor do aeroporto

1997

Comandante da Base e presidente da Infraero anunciam início de funcionamento do aeroporto até o final daquele ano

2002

Governador e prefeitos cobram do Ministério da Defesa a implantação do aeroporto

2003

Prefeitura e IV Comar firmam convênio para construção

2004

Estudo topográfico é concluído, e Departamento Aeroviário do Estado inicia projeto básico

2006

Aeronáutica e Prefeitura assinam convênio para permitir investimento privado no aeroporto

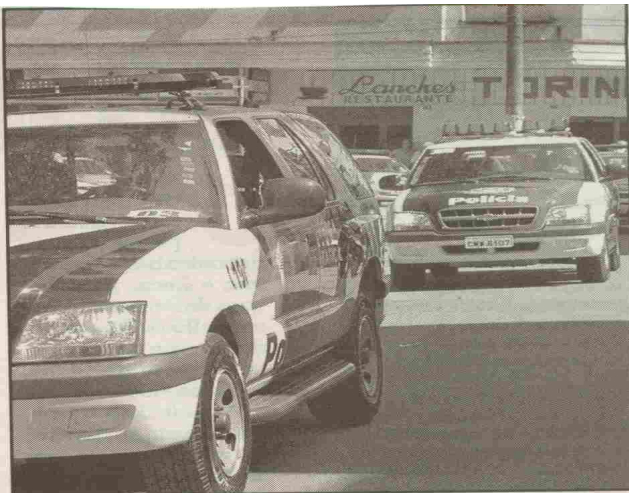
2007

Estado concede licença ambiental prévia para aeroporto

2008

Ministério do Turismo libera R\$ 4 milhões e Prefeitura de Guarujá anuncia obras para maior Ação do Ministério Público Estadual (Meio Ambiente), que exige elaboração de EIA-RIMA, adia licitação

Arte / Alex Ponciano



O objetivo das prefeituras e polícias é reforçar a segurança

Cidades da Baixada se preparam para o verão

Para evitar a onda de criminalidade que assolou o litoral paulista na última temporada, prefeituras da região e as Polícias Civil e Militar se mobilizam para reforçar a segurança e garantir um verão tranquilo.

O primeiro município a tomar providências foi Santos, que antecipou a Operação Verão com Segurança, desenvolvida com a guarda municipal e prevista para 14 de dezembro. Em São Sebastião, litoral norte, moradores de Juqueí fazem cursos de segurança para evitar assaltos nos imóveis - delito característico do local.

Enquanto grande parte dos municípios tem mudado a rotina no quesito segurança, outras cidades preferem esperar o auxílio da Operação Verão, feita pelo governo do Estado e com início em 28 de dezembro.

A partir dessa data, a PM estima 2.100 homens a mais nas praias e faixas de areia: 600 para o litoral norte e 1.500 para o sul. O Setor de Inteligência da Polícia Civil de Santos fará blitz para prender procurados da Justiça e apreender armas e terá 400 investigadores a mais.

As vizinhas Praia Grande e São Vicente, onde houve registros de arrastões em janeiro, informaram que aguardarão refor-

ço do Estado, mas já têm câmeras em suas orlas para monitorar ocorrências.

Para o secretário municipal de Segurança de Santos, Renato Penteado Perrenoud, é preciso se antecipar. "Nós costumamos esperar o reforço das polícias, só que notamos um aumento significativo de turistas nos fins de semana. Resolvemos adiantar".

Segundo ele, folgas e licenças dos guardas foram suspensas para ajudar na operação. Outra novidade no combate à violência na Cidade são quatro câmeras em teste que estão acopladas nos painéis das viaturas da guarda. As câmeras flagram cenas a até três metros de distância.

Atualmente, a arma contra a criminalidade na Cidade é a central de videomonitoramento. São 29 câmeras de vigilância - 20 delas na orla da praia.

Em Mongaguá, a diretoria de segurança da Prefeitura já contratou 40 homens extras para garantir o sossego dos veranistas. No Guarujá, recentemente foram instaladas quatro câmeras de vigilância - agora há um total de 34 equipamentos. Guardas municipais também têm patrulhado em horários mais longos. O mesmo ocorre em Itanhaém e em Peruíbe. (AE)



Com chegada das férias, aumentam ocorrências de acidentes

ALCIONE HERZOG

Uma brincadeira de mau gosto que pode machucar sério e até matar. Com a proximidade das férias escolares, aumenta nos bairros e nas praias da Baixada Santista o uso de cerol nas linhas de pipas e, conseqüentemente, as ocorrências de acidentes.

Foi exatamente em época de férias que,

em Praia Grande, a professora Sandra Galacho Carvalho passou um dos piores momentos de sua vida. Ela e o marido, o gerente comercial Evaldo Carvalho, vieram com os filhos de Ribeirão Preto no dia 29 de dezembro do ano passado para passar o Réveillon na cidade. Foi só deixar

as malas no apartamento e dar 20 passos na areia para o pior acontecer: como uma navalha, uma linha de pipa com cerol caiu na areia e atingiu profundamente o tornozelo de Sandra. "Foi um corte tão violento que atingiu os tendões dela. Foram seis meses sem andar", contou Evaldo.

O triste episódio estragou a vida de atleta de Sandra, que nunca mais pôde praticar corridas como costumava fazer. "Foi um trauma tão forte que nunca mais tivemos coragem

de voltar para Praia Grande. Agora pretendo vender o apartamento".

Em Praia Grande e na maioria das cidades, há leis que coíbem a fabricação e comercialização do cerol. No Estado também existe legislação específica fixando multas para os infratores que vendem e que usam a mistura de cola com pó de vidro ou com pó de ferro.

Mas as leis não impedem que as ocorrências continuem se repetindo. Não há estatísticas sobre o número de vítimas do uso de cerol, mas dados da Fundação Brazilian

Kite Club informam que 10 pessoas morrem por ano no Brasil vítimas de ferimentos provocados pela linha revestida com vidro moído.

Um corte na veia jugular pode causar a morte de uma pessoa em poucos minutos. Segundo dados colhidos pela Associação Brasileira de Motociclistas (Abram), no Brasil são mais de 500 acidentes por ano – 50% causam ferimentos graves e 25% fatais. E são os motociclistas e ciclistas as principais vítimas ao passarem sem saber por linhas de pipa com o produ-

to nas ruas e avenidas.

O tenente do 6º Grupo do Corpo de Bombeiros de Santos, Wilson Vaccaro, faz um alerta: "Linha de pipa com cerol é uma arma na mão de uma criança que não tem consciência dos riscos que corre e que expõe os outros. Por isso, cerol deve ser banido".

Segundo Vaccaro, a mistura a base de cola e pó de ferro pode, inclusive, gerar choques ao tocar em fios elétricos. "Outra ocorrência que acontece muito é de crianças que empinam em cima de lâmpadas e caem".

UM PERIGO NO CÉU E NO CHÃO



O que é cerol
Também chamado de cortante, o cerol é a mistura de cola com vidro ou mármore moído que algumas pessoas passam na linha da pipa para cortar a pipa oponente.

O que pode causar
O cerol pode causar os mesmos machucados que uma navalha. Se o corte for profundo ou pegar uma veia ou artéria grande, a pessoa pode até mesmo morrer. São vários os casos de motociclistas ou ciclistas que não veem linhas com cerol e, ao passar em velocidade, têm o pescoço cortado, sofrendo hemorragia e morte.

Quando é mais comum
No Brasil, nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro, que correspondem aos períodos de férias escolares, a prática é mais comum.

Qual é a punição
O responsável pela pipa com cerol pode responder processo criminal por lesões corporais ou homicídio culposo. Caso seja menor de idade, os pais responderão pelos atos, conforme Artigos 129 (ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem) e 132 (expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente) do Código Penal.

Leis
Estado
- A fabricação e comercialização da mistura cortante já é proibida pela Lei Estadual 10.017, de 1998.
Estabelecimentos que descumprirem a norma, em um primeiro momento, serão advertidos. Na reincidência pagam multa e têm o Alvará de Localização e Funcionamento cassado.
- A Lei 12.192, de 2006, proíbe o uso de cerol ou de qualquer produto semelhante, sob pena de multa de 5 UFESPs. Pais são os responsáveis no caso de usuários menores.
Santos
Proibição do uso de cerol está contida nas leis 1.649/97 e 1.948/01, que integram o Código de Posturas do Município. A multa para os infratores é de um salário-mínimo.

Guarujá
Lei 3.454/07 proíbe a fabricação, comercialização, armazenagem e uso de cerol. Comerciantes flagrados fabricando, comercializando ou armazenando cerol são advertidos e terão o prazo de 10 dias para regularização. Na segunda ocorrência, aplica-se multa de 1.000 Unidades Fiscais do Município (UFMs). Se insistirem, terão o Alvará de Localização e Funcionamento cassado. Usuários maiores de 18 anos que forem surpreendidos utilizando cerol têm o material apreendido e são multados em 100 UFMs. Na reincidência, a pena será dobrada. Pais de usuários menores são responsabilizados da mesma forma.
Praia Grande
Lei Complementar 188/98 proíbe comercialização e uso de cerol. Os infratores terão material apreendido e serão multados em 50 Ufirs. O estabelecimento que comercializar cerol terá cassada a licença de funcionamento.
Como é a fiscalização
Fica a cargo da Polícia Militar e Guarda Municipal.
Como denunciar
Santos: 0800-177766, ou pelo 3219-8743
Guarujá: 153
São Vicente: 199

Praia Grande: 3496-2044 ou 199
Mongaguá: 153
Dicas para empinar pipa com segurança
- Nunca use cerol
- Prefira locais descampados que não tenham fios elétricos por perto
- Cuidado com pessoas que estão à sua frente
- Não solte pipas sobre laje de casas, sem as proteções laterais
- Não solte pipas em dias de chuva ou relâmpagos
- Atenção para motos e bicicletas, a linha pode ser perigosa para os condutores
- Os ciclistas e motociclistas também podem adotar uma medida para se proteger das linhas, colocando uma antena no guidão (direção) do veículo

Caso pode parar na delegacia
Usar cerol e machucar alguém, mesmo sem a intenção, pode acabar em cana. Em Santos, além das sanções previstas nas leis municipais 649/97 e 1.948/01, que integram o Código de Posturas do Município, quando há uma ocorrência envolvendo um acidente, agentes da Guarda Municipal conduzem o infrator para a delegacia mais próxima. O infrator pode ainda responder processo criminal por lesões corporais ou homicídio culposo. Caso seja menor de idade, os pais responderão, conforme Artigos 129 e 132 do Código Penal.
Em Santos a multa é de um salário-mínimo. Segundo o secretário municipal da Segurança, Renato Perrenoud, a corporação atua em caso de denúncias ou quando visualiza a situação. "A população também pode denunciar quando há a prática na orla e nos bairros".

Fonte: Prefeituras